

A elaboração do sítio na Escola Paulista e na Escola do Porto: implantação, topografia e paisagem

Miranda Zamberlan Nedel
Prof. Dr. Givaldo Luiz Medeiros (Orientador)

Instituto de Arquitetura e Urbanismo-IAU, Universidade de São Paulo- USP
miranda.nedel@usp.br

Resumo

Por meio de procedimentos metodológicos voltados essencialmente à coleta, análise e síntese de material bibliográfico e iconográfico, a topografia, o sítio e a paisagem permeiam um estudo comparativo da Escola Paulista e da Escola do Porto, centrado na obra de seis arquitetos, expoentes das respectivas escolas, que representam três gerações fundamentais na proposição, consolidação e revisão de suas posturas: Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha e Marcos Acayaba, em contraponto com Fernando Távora, Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura. Mais do que inventariar o tratamento da temática nos arquitetos ou nas escolas, busca-se analisar as formas segundo as quais implantação, topografia e paisagem compõem como fundamentos projetuais na produção de determinadas obras.

Palavras Chaves: topografia, paisagem, sítio, Escola do Porto, Escola Paulista

Abstract

By means of methodological procedures aimed primarily to collect, analyze, and synthesize bibliographic and iconographic material, a comparative analysis of São Paulo School and Oporto School addresses the topography, the site and the landscape, based on the work of six architects, exponents of respective schools. They represent three fundamental generations in the proposition, consolidation, and review of their schools positions: Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha, and Marcos Acayaba as opposed to Fernando Távora, Álvaro Siza and Eduardo Souto de Moura. Rather than surveying the treatment of the theme in such architects and their schools, the paper analyses the ways in which site planning, topography, and landscape show up as the design basis in certain architectural works.

Key words: *topography, landscape, site, Oporto School, São Paulo School*

Introdução

A relação com o sítio é um dos fatores determinantes da arquitetura. Os aspectos urbanos, as características topográficas, a inserção no lote, a presença na paisagem, além da interação com outras edificações, fornecem parâmetros para a valoração qualitativa de determinada intervenção, seja por contraste ou similaridade. Enquanto manifestação cultural, o projeto de arquitetura pressupõe uma tomada de posição em face do contexto físico-social, a qual pode intensificar a experiência fenomênica da obra ao afastá-la ou implicá-la com a fruição das condições topográficas, espaciais, urbanas e paisagísticas do lugar.

Para dar substância à investigação, o trabalho realiza um estudo comparativo da Escola Paulista e da Escola do Porto, centrado na obra de seis arquitetos, expoentes das respectivas escolas, que representam três gerações fundamentais na proposição, consolidação e revisão de suas posturas. Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha e Marcos Acayaba, em contraponto com Fernando Távora, Álvaro Siza e Eduardo Souto de Moura, são objeto de uma prospeção em que a implantação, a construção topográfica e a relação com a paisagem sobressaem como determinantes da concepção arquitetônica. Mais do que inventariar o tratamento da temática em um ou outro arquiteto- ou nas respectivas escolas-, busca-se analisar as formas segundo as quais implantação, topografia e paisagem compõem-se como fundamentos projetuais na produção de determinadas obras, destarte tornadas exemplares.

A abordagem afeita à noção de escola pretende realçar a dimensão cultural da arquitetura em face do pendor para o ecletismo que permeia suas expressões contemporâneas, suplantando a importância atribuída ao papel das individualidades pela ênfase nas práticas coletivamente compartilhadas. Ciente dos riscos implícitos na denominação localista das escolas em tela, busca-se uma análise avessa à qualquer circunscrição regionalista – consoante a advertência de Julio Katinsky (1988) –, que, a partir do exemplo radical de duas posturas que anseiam se tornar universais, possa instruir práticas pedagógicas consequentes.

Contextualiza a pesquisa a célebre definição de Lucio Costa, que nos anos 1940 destaca a intenção plástica como princípio diferenciador da arquitetura perante a construção, associando-a a quatro determinantes: época, meio, técnica e programa. Contudo, se no âmbito acadêmico a arquitetura enquanto manifestação temporal, cultural e social encontra par, bem como sua consideração segundo demandas, finalidades, intenções e recursos materiais ou humanos, um dos fatores mais implicados com o exercício projetual tem sido relegado a um segundo plano. Aspecto peculiar à arquitetura moderna brasileira e à tradição construtiva portuguesa, a relação com o sítio é o mote que orienta a presente abordagem.

O projeto inscreve-se no âmbito do Acordo de Cooperação Internacional de Pesquisa firmado entre a Universidade de São Paulo e a Universidade do Porto, que envolve pesquisadores do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Estudos de Linguagem em Arquitetura e Cidade (N.ELAC) do Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU-USP) e da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto (FAUP).

Objetivos

Pesquisar, coletar e sistematizar informações, com o fim de desenvolver uma análise comparativa da Escola Paulista e da Escola do Porto, a partir da obra de seis arquitetos, Álvaro Siza, Eduardo Souto de Moura, Fernando Távora, Marcos Acayaba, Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas.

Identificar projetos e questões relevantes para a compreensão da relação da arquitetura com o sítio nestas Escolas, em especial as relacionadas à implantação, à topografia e à paisagem. Os trabalhos selecionados foram objeto de análise teórica, gráfica e morfológica, por meio de fichas catalográficas.

Produzir conteúdo síntese da pesquisa, em especial do estudo de caso, constituído de fichas catalográficas que apresentem os resultados e conclusões da pesquisa.

Elaborar material de apoio didático (fichas catalográficas digitalizadas e compilação física de textos, trechos e artigos do material bibliográfico coletado e selecionado).

Materiais e Métodos

A investigação teve caráter bibliográfico e sintético-analítico, envolvendo aproximações sucessivas ao tema e ao objeto da pesquisa, com as seguintes etapas:

Levantamento bibliográfico e iconográfico em livros, periódicos e meios eletrônicos. Leitura e análise do material levantado. Identificação dos projetos alinhados à pesquisa. Levantamento e leitura de bibliografia essencial e complementar sobre os trabalhos selecionados.

Levantamento e reunião do material coletado sobre as seis obras selecionadas. Elaboração de análises e reflexões a respeito das mesmas, aliada à reunião de material iconográfico e produção de fichas catalográficas. Elaboração do Relatório Parcial da pesquisa.

Levantamento, leitura e análise de bibliografia referente à obra escolhida para estudo de caso. Elaboração de produtos síntese da pesquisa, em especial do estudo de caso, constituídos de fichas catalográficas que apresentam os resultados e conclusões da pesquisa, por meio de leituras e interpretações dos croquis, desenhos técnicos e imagens das obras analisadas.

Reunião e elaboração de material de apoio didático (fichas catalográficas digitalizadas e compilação física de textos, trechos e artigos do material bibliográfico coletado e selecionado). Elaboração do Relatório Final da pesquisa.

Resultados

Ao tomar partido da remodelagem topográfica, a arquitetura potencialmente retém a noção de projeto, no sentido de instaurar uma complexidade de relações com o sítio que fomenta a reconfiguração de seus níveis físicos e simbólicos, manifestando-se, em última instância, como obra inacabada ou aberta – uma construção com significados múltiplos sempre em processamento e nunca esgotados (BUCCI, 2002, p. 4).

Diferenças e proximidades revelam-se no confronto e análise da produção dos arquitetos em tela no que diz respeito a elaboração da topografia e da paisagem. No conjunto da obra de Távora, destaca-se o Mercado Municipal de Santa Maria da Feira (1953-59), no qual as diferentes cotas multiplicam os pontos de vista e as alternativas de percurso, resultando em um espaço dinâmico (COELHO, 2011, p.36). A topografia inscreve-se sutilmente como base do projeto, definindo acessos e fluxos, conformando estares e trocas.

Nos termos enunciados por Sophia Telles (1990) ao abordar a obra de Paulo Mendes da Rocha sob o parâmetro modelar do Museu Brasileiro da Escultura, a operação topográfica impõe-se como fundamento do projeto, que a seu turno condensa implantação e lote, edificação e terreno. Solo criado e construção conformam um todo indissociável, que absorve a topografia não apenas como referência. O MuBE “é de fato a construção de uma geografia artificial” (PIÑÓN, 2002, p. 9).

O argumento de Telles é retomado por Masao Kamita (2000) na análise da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU-USP, de Vilanova Artigas, redirecionando o viés topológico ao sentido de interioridade e aos ideais políticos do arquiteto. Obra emblemática do partido que se impôs como arquétipo da Escola Paulista, a praça coberta desdobra-se; o solo estende-se acima do térreo; a continuidade espacial propiciada pelas rampas favorece a articulação do programa e dos planos intercalados, reunidos sob a cobertura translúcida.

Observando a proposta paulista típica dos anos 1960 e 1970 de criar espaços contínuos, íntegros, a Residência Milan de Marcos Acayaba, recobre com uma casca de concreto abatida o embasamento formado por taludes e patamares a meio nível, projeto, que aliado a um terreno remodelado estimula ainda mais a diversificação dos percursos, vistas e ambientes.

Eduardo Souto de Moura, por sua vez, explora relações formais a partir dos elementos materiais que definem a obra. A Residência em Moledo consolida um ideal de atuação do arquiteto frente ao sítio e a paisagem, conformando uma naturalidade e simplicidade como se tratasse de uma casa que cai colina abaixo, surtindo o efeito de um “desmoronar natural do solo” (DORIGATI, 2008, p. 91). Sensível à declividade, à formação geológica e à paisagem, ambientada no sítio, a obra acentua a percepção de tais condições, vinculando-se aos vestígios de uma paisagem remota.

Em Álvaro Siza, a abordagem fenomênica do espaço adquire maior relevância, como na Faculdade de Arquitectura do Porto – FAUP, sobre a qual foi desenvolvida uma abordagem mais minuciosa, a título de estudo de caso. Esta obra alia elaboração topográfica e paisagística à condição de duplo modelo referencial, que sintetiza formal e espacialmente os princípios da Escola do Porto e de sua concepção de ensino de arquitetura. Trata-se, enfim, de um produto do projeto dos níveis, dos fluxos e do redesenho

topográfico e paisagístico. A adequação ao sítio é notável, ajustando-se aos socacos do solar e minimizando a movimentação de terra. Siza estuda as curvas de nível, aproveita os patamares e muros de pedra preexistentes na conformação do espaço, resguardando a articulação entre a escola e as antigas instalações da Quinta da Póvoa, por meio de uma conexão com o Pavilhão Carlos Ramos; desenha um sistema de acessos entre os diversos blocos por ele projetados; atualiza a ideia de pátio; ensaia aqui e ali configurações extraídas do universo urbano: largos, ruas e praças; enquadra a paisagem através de eixos de projeto e de aberturas inusitadas e variadas, presentes nos diversos blocos; referencia à organização visual do entorno; e possibilita uma vivência social, através das determinações dos fluxos e fixos. A FAUP, enfim, consolida uma forma de tratamento das condições do território e da implantação, segundo a qual a essência de cada lugar, o valor do sítio com suas particularidades, é entendido como um elemento em processo de transformação. (TESTA, 1998, p. 8).

Conclusões

As análises efetuadas resumem o trabalho realizado, que abordou a recorrência da temática topográfica, associada ao sítio e à paisagem, em inúmeros projetos. Constata-se que a questão não constitui um índice representativo da trajetória dos arquitetos estudados, vinculando-se sobretudo às particularidades de cada sítio – paisagem, entorno, condições geológicas, hidrológicas e topográficas. Apesar disso, nos projetos em que aparecem enfaticamente, nota-se uma obra que favorece a apreensão do entorno, espacialmente instigante, que amplia e potencializa as possibilidades de percurso, estares e pontos de vista.

Complementarmente, com o confronto e análise da produção dos arquitetos em tela revelam-se as diferenças e afinidades no modo de abordar a temática na Escola Paulista e na Escola do Porto. Pode-se notar, afora o interesse comum pela modelagem do sítio como forma arquitetural, modos distintos de efetuação. Enquanto na Escola do Porto valoriza-se os aspectos do sítio e da paisagem como conotação histórica e social, além da experiência sensorial do espaço, sua prática mostra-se afeita à dispersão da intervenção sobre o terreno. Indiferente à abordagem fenomênica do espaço, na Escola Paulista se opta pela concentração da intervenção e reunião do programa sob uma cobertura única. Na última, verifica-se uma abordagem técnica, em que a topografia constitui uma instância estruturadora do projeto, com uma atitude menos afetuosa em relação ao sítio e, talvez, mais radical. Nos distintos sentidos de interioridade, afeitos à urbanidade ou à ambiência internas, oscilando da monumentalidade ao intimismo, as matrizes politécnica e belas-artes subjacentes mostram que o tempo ainda não eliminou as suas marcas.

Referências Bibliográficas

- BUCCI, A. Pedra e arvoredo. *D'Art*, n. 9-10, nov. 2002, São Paulo: CCSP, p. 4-10. Republicado in: *Arquitextos*, São Paulo, ano 04, n. 041.01, Vitruvius, out. 2003. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.041/644>>. Acesso em: 16 de agosto de 2013.
- DORIGATI, Remo. in NUFRIO, Anna (Ed.). *Eduardo Souto de Moura: Conversas com estudantes*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2008.
- COELHO, Paulo. *Fernando Távora*. Vila do Conde: QuidNovi, 2011. Série Arquitectos Portugueses
- COSTA, L. Considerações sobre arte contemporânea [194-]. In: _____. *Lucio Costa: registro de uma vivência*. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. p. 245-258.
- KAMITA, J. M. *Vilanova Artigas*. São Paulo: Cosac Naify, 2000.
- KATINSKY, J. R. Arquitetura paulista: uma perigosa montagem ideológica. *AU. Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n. 17, p. 66-71, abr.-maio 1988.
- PIÑÓN, Helio. *Paulo Mendes da Rocha*. São Paulo: Romano Guerra, 2002.
- MEDEIROS, Givaldo. Modernidade domesticada, modernidade indócil. *VIRUS*, São Carlos, n. 5, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.nomads.usp.br/virus/virus05/?sec=8&item=1&lang=pt>>. Acesso em: 16 de agosto de 2013.
- TELLES, Sophia. Museu da Escultura. *AU. Arquitetura e Urbanismo*, São Paulo, n. 32, p. 44-51, out.-nov. 1990.
- TESTA, Peter. *Álvaro Siza*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.